

MÁRIO PEDROSA 1951

Enveredando pelo caminho mais difícil da pintura moderna o da pura abstração criadora - Serpa procura uma simbiose de suas qualidades de desenhista com o amor das cores cantantes. A integração de todos os seus meios, encontrou-a numa pintura depurada de quaisquer sugestões naturalistas.

Antes de abordar a tela, ele entregou-se a um fascinante jogo arquitetônico de linhas no espaço e a uma fase de desenhos rítmicos (feitos ao som da música, que funcionava assim como fundo).

Essas pesquisas de ritmos lineares e espaciais, na pequena dimensão do desenho, o prepararam para conquista dos grandes espaços da pintura propriamente dita. Descobriu então a ordem superior, autônoma, do quadro animado exclusivamente pelas relações da forma com a forma e da cor com a cor. Nessa ascese, o drama plástico e desempenhado pelas formas privilegiadas (círculos, quadrados, etc.). A vontade de ordem exacerba em Ivan a obsessão da limpeza, do bom acabamento que o faz estender o quadro até a moldura e tratar de cada polegada de tela com desvelo e paciência iguais. No quadro-universo de Ivan também vigoram as leis cósmicas de simpatia e repulsa, expansão e rescasso, rotação e projeção vigorantes no espaço real.